



# Anais da Assembléia

Nº 142

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 01 DE DEZEMBRO DE 1994

ANO XX

## MESA DIRETORA

**ORLANDO PESSUTI**  
Presidente - PMDB

**HERMAS EURIDES BRANDÃO**  
1º Vice-Presidente - PTB

**GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO**  
2º Vice-Presidente - PP

**ANIBAL KHURY**  
1º Secretário - PTB

**DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO**  
2º Secretário - PP

**BASÍLIO ZANUSSO**  
3º Secretário - PFL

**CEZAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI**  
4º Secretário - PSDB

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## LIDERANÇAS

|                      |                                  |
|----------------------|----------------------------------|
| PMDB - Governo ..... | Deputado RENATO GUIMARÃES ADUR   |
| PFL .....            | Deputado NELSON GARCIA           |
| PDT .....            | Deputado PAULO MAIA DE OLIVEIRA  |
| PTB .....            | Deputado ERONDY SILVÉRIO         |
| PSDB .....           | Deputado HEINZ GEORG HERWIG      |
| PT .....             | Deputado OVÍDIO JOSÉ CONSTANTINO |
| PL .....             | Deputado JOSÉ COLOMBINO GRASSANO |
| PP .....             | Deputado NILTON ROBERTO BARBOSA  |

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

**PMDB** - 12: Arlindo Adelino Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - José Atonso Júnior - José Durval Mattos do Amaral - José Tavares da Silva Neto - Luiz Carlos Cafo Quintana; **Suplentes:** Eurides Moura - Oswaldo Trevisan - Luiz Henrique Bona Turra - Nereu Alves de Moura - Rogério Donato Kampa - Hidekazu Takayama; **PP** - 11: João Preis - Nilton Roberto Barbosa - Neivo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrinato - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti - Júlio Bifon - Antônio Costenaro Neto - Antônio Martins Annibelli - Duffio Genari; **PFL** - 05: Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Plauto Miró Guimarães - Nelson Garcia - Carlos Xavier Simões; **Suplentes:** Voldimir Mirão Maistrovicz - Antonio Ferreira Rüppe Filho; **PDT** - 07: Algaci Ormário Túlio - Emília de Salles Belinati - Paulo Maia de Oliveira - Namir Alcides Piacentini - Luiz Carlos Zuk - Luiz Carlos Martins - Valdir Luiz Rossoni; **Suplentes:** Valderi Mendes Vilela - Guiomar Mário Pizzato - Adilson Gonçalves Netto; **PSDB** - 03: Alceu Antônio Swarowski - Heinz Georg Herwig - Cezar Augusto Carollo Silvestri; **Suplentes:** Tadeu Lucio Machado - José Boiko; **PTB** - 12: Erondy Silvério - Anibal Khury - Ademair Traiano - Mário Bezerra Guimarães - João Falavinha Iensen - Dalton Machuca - Lourenço Fregonese - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus - Hermas Eurides Brandão - Luiz Antonio Setti - Nilton César Servo; **Suplente:** Geraldo Atsumi Yamada; **PT** - 03: Ovídio José Constantino - Emani Pudell - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha); **Suplentes:** Lygia Lumina Pupatto - Pérides de H. Mello; **PL** - 01: José Colombino Grassano; **Suplentes:** Delvino Longhi - Mário Vargas J. da Rocha.

4.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
TERMO DE ATA

REALIZADA EM 01 DE DEZEMBRO DE 1994

(QUINTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Hermas Brandão, secretariada pelos Senhores Deputados Djalma de Almeida César e Dirceu Manfrinato.

Às dez horas, é registrada a inexistência de número legal para a instalação dos trabalhos, deixando o Senhor Presidente de abrir a presente Sessão, marcando outra Sessão Ordinária, para segunda-feira, dia 05, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

EM VOTAÇÃO

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei n° 219/94.

3.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 323/91 e do de Resolução n° 001/94.

2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 407/93, 538/93, 760/93, 010/94, 148/94, 182/94, 209/94, 225/94, 243/94, 269/94, 271/94, 296/94, 297/94, 337/94, 340/94, 344/94, 350/94, 356/94, 363/94, 373/94, 375/94, 376/94, 377/94 e dos de Resolução n°s 015/94, 048/94, 049/94.

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 327/94, 364/94, 365/94, 366/94, 367/94, 386/94, 392/94, 393/94, 394/94.

Levanta-se a sessão.

Transcrição:

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO ALGACI TÚLIO, EM SESSÃO DO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1994.

Entrevistas do Governador do Estado, Mário Pereira, concedido a Imprensa do Paraná e, do ex-Governador Roberto Requião, concedida a Rádio Clube Paranaense.

ENTREVISTA DO GOVERNADOR

MÁRIO PEREIRA A RÁDIO CLUBE PARANAENSE

ENTREVISTADOR: Após uma espera de três horas e meia, o Governador do Paraná Mário Pereira, recebeu com exclusividade a reportagem da Rádio Clube Paranaense para uma entrevista, para dar detalhes sobre esta briga entre Roberto Requião, ex-Governador do Paraná e hoje alvo de muitas críticas em todo o Estado e Mário Pereira, Governador do Estado e que foi seu vice. Há muitas denúncias contra Requião, principalmente de irregularidades administra-

tivas e utilização do dinheiro público para a campanha eleitoral.

Mário Pereira diz que a briga começou há pouco e não enquanto ele era vice de Requião, portanto, no governo ainda de Roberto Requião. Naquela época, segundo Mário, eles eram amigos.

O SR. MÁRIO PEREIRA - Não, era muito bom enquanto eu era vice e ele era Governador. Começou a ficar muito ruim, começou a criar problema no dia da posse. Quando no meu discurso disse que ia lançar um programa, dar uma ênfase no combate à mortalidade infantil e dei números, eu terminei o discurso e ele me disse: - eu só não te aparteei porque não ficava bem numa solenidade desta. Este número não está correto. Eu, no dia seguinte, peguei um relatório do Secretário da Saúde, assinado pelo Nizan e pelo próprio Requião, e mostrei a ele que eu havia utilizado números que ele próprio havia mandado publicar.

Mas ele não gostou porque, quem sabe, não queria, ou se sentiu atingido, eu colocando uma verdade. É impossível combater a mortalidade infantil, materno-infantil, sem admitir que ela é alta. Escondendo, com a política do avestruz. Foi o primeiro choque.

Depois houve uma pressão muito grande para que eu acertasse as contas da prévia, feitas em nome do diretório do PMDB e eu disse que não poderia utilizar o dinheiro público para pagar contas do partido político, feitas durante as prévias.

Aquela questão é que foi, eu acredito, a capital. A partir dali, quando mostrei a ele, de forma muito tranqüila e segura, que não era possível fazer uma coisa daquelas, que ele teria que entender, aí o nosso relacionamento começou a ficar muito ruim.

Ele não gostou que eu tivesse feito um acordo com o transporte coletivo. O acordo que ele buscava na Justiça, eu consegui uma vantagem a mais para a população, além do que ele pedia na Justiça, sem brigar na Justiça.

A visita que fiz ao Prefeito de Curitiba, entendendo que o Governador precisa ter um relacionamento administrativo com o governante da maior cidade do Paraná, sua capital, assim como tem com os outros prefeitos dos outros municípios do Paraná, também não foi por ele absorvido.

Eu ter recebido a cúpula do Poder Judiciário para um almoço aqui no Palácio, motivou um telefonema irado do Requião para mim.

Estas coisas foram se acumulando até que no dia 03 de outubro, no dia da eleição, em que ele obteve uma votação consagradora, ele enviou fax para todos os jornais e rádios do Paraná, apócrifo que nós

descobrimos do seu próprio comitê eleitoral, o seu telefone, porque a Justiça mandou rastrear, eu mandei abrir um inquérito policial para saber quem é que estava mexendo com a minha família e descobri que saiu do telefone do Requião.

A partir daí, tendo mexido inclusive com a minha família, no dia que deveria estar agradecendo aos eleitores do Paraná, ele mandou cartinhas anônimas, fez molecagem comigo e com a minha família. A partir daí, o relacionamento deteriorou por completo.

ENTREVISTADOR: - Sr. Governador, há poucos dias atrás o ex-Governador Roberto Requião, em entrevista à Rádio Clube Paranaense, ele o chamou para um debate. Querria saber se o senhor gostaria de discutir com ele. O senhor acha que isto é uma provocação?

O SR. MÁRIO PEREIRA - Discutir o quê?

ENTREVISTADOR: - Ele quer debater com o senhor a atuação do Banco del Paraná e todos estes assuntos, estas denúncias que ele formulou contra o seu Governo. Ele gostaria de debater com o senhor. O senhor debateria com ele?

O SR. MÁRIO PEREIRA - Olha o Requião, eu entendo que ele está um pouco desequilibrado. Quando foi descoberto que entre agosto de 92 e setembro de 93, portanto, quando ele era Governador e seu primo Heitor Wallace era presidente do Banco del Paraná, do Paraguai, e também presidente porque acumulava a presidência do BANESTADO, quando neste período em que o Requião era Governador e seu primo era presidente do Banco Paraguaio del Paraná, que funcionaram entre agosto de 92, - repito, e setembro de 93, 13 contas fantasmas em nome de pessoas humildes como o vendedor de cachorro-quente que vende cachorro-quente na porta da agência de Ponta Porã, do banco em Ponta Porã, quando descobriram isto. E que nestas contas havia sido movimentada a fantástica soma de um bilhão e meio de dólares, que corresponde o valor, veja bem, a 500 mil casas populares do Programa Casa da Família, que vamos fazer perto de 50. Um bilhão e meio de dólares é o correspondente a 500 mil Casas da Família!

No Paraná faltam 300 mil casas, daria para cobrir a falta de casas no Paraná, Santa Catarina e ainda umas casas para o Rio Grande do Sul!

Quando descobri, eu não, a auditoria do Banco descobriu, que ele, que a diretoria do del Paraná não havia comunicado ao Banco Central do Brasil, que era obrigação, que pode ter sido ali lavado o dinheiro do narcotráfico, quando foi divul-

gado isto, acho que ele ficou desequilibrado. Desequilibrado-se.

E quando saíram as primeiras notícias de uma sindicância que aqui na Casa Civil mandei fazer, de emissão de diárias frias, e de uso da máquina que eu vou receber, ele, - eu entendo que ficou desequilibrado. E passou a me ofender, a dizer palavras, que aqui não vou repetir, a me ofender, uma atitude própria de quem faltam argumentos não faltam adjetivos.

Debater o quê? debater qual o nome do vendedor de cachorro-quente? Pois eu digo ao Paraná: o vendedor de cachorro-quente que tinha as contas frias chama-se Lúcio Bobadia.

Não é questão de debate. É um fato. O seu Requião que explique ao Paraná o escândalo do carrinho do cachorro-quente. O escândalo do cachorro-quente. Aliás, já estão dizendo que este cachorro-quente era servido com salsicha verde, verde da cor do dólar.

Portanto, se ele está de barriga cheia de tanto comer cachorro-quente, se ele está dizendo palavras a torto e a direito, se ele se desequilibrou emocionalmente, eu não posso debater com ele. A não ser que ele, no manicômio judiciário pudesse, de lá, desequilibrado como está, pudesse debater com alguém.

Portanto, estas ofensas que ele está fazendo, este palavreado chulo que ele está empregando sempre que encontra um microfone à sua disposição, ele vai reponder na Justiça. Eu estou abrindo uma ação de crime contra a honra que ele vai responder. Aliás, mais uma ação. Enquanto isto, ele que fale do fax apócrifo, que é igual fazer cartinha anônima, coisa de guri pequeno, de moleque, de irresponsável. Ele que falou sobre as coisas da Casa Civil e que se divirta, quando fala desses assuntos, comendo cachorro quente e explicando o um bilhão e meio de dólares que estas contas movimentaram enquanto ele era governador, e o seu primo Presidente do Banco Paraguaio o Del Paraná e do Banco do Estado, o BANESTADO.

REPÓRTER - Diz que ele iria criar o disque Mário! E ele criou o disque Quêrcia também. Seria hora de criar o disque Requião?

MÁRIO PEREIRA - Olha, esse negócio de disque Quêrcia, disque Mário, disque Requião isso aí é para quem não tem nada mais o que fazer como ele não tem. Para quem está desorientado, para quem está desequilibrado, quem está empanturrado de cachorro quente. Ele, empanturrado como está, não vai me tirar do sério. Da responsabilidade de governar o Paraná e ficar

batendo boca com ele pelas esquinas de Curitiba, ficar com agressões que envergonham o Paraná. Eu, encaminho as questões para a Justiça. E, enquanto isso, ele vai dando explicações dos fatos que estão sendo trazidos ao público do Paraná. Estão sendo trazidos para que a população do Paraná descubra o que acontece dentro do governo. Eu não posso falar sobre a sindicância que mandei instalar, aliás, instaurar, na Casa Civil, porque só amanhã, às dez horas, vou receber os resultados finais. Mas, recebendo-os, divulgarei. E a população fará o seu juízo.

REPÓRTER - Para finalizar, mudando de assunto um pouco. O Senhor, depois de deixar o governo final de ano, o senhor pensa em fazer o quê? Vai descansar, vai continuar na vida pública? Gostaria que o senhor falasse também sobre a situação do PMDB no Estado. Porque ao que a gente percebe deve haver uma mudança significativa nos quadros da direção do PMDB paranaense.

MÁRIO PEREIRA - Olha, eu saindo do governo, no dia 1º mesmo, eu e minha mulher vamos pra casa do meu pai em Florianópolis. Vou passar uns dias lá, com eles. Descansando uns dias e depois, eu ainda tenho duas propostas da iniciativa privada que vou analisar. Não tomei nenhuma decisão a respeito da minha vida profissional. Sou Engenheiro Eletricista e já saí da profissão há muitos anos, mas, tenho propostas já da iniciativa privada.

Com relação ao PMDB, o PMDB precisa ser reestruturado porque essa derrota depois de 12 anos no Governo faz com que haja um reagrupamento das forças políticas em cada município, um rearranjo político e o Partido não pode ficar à margem desse processo inevitável, precisa agir em cima das mudanças e eu estou à disposição do Partido para trabalhar na sua organização. Aliás, eu estou no MDB desde maio de 1974. Eu sou do velho MDB. Eu me filiei em maio de 74 e tenho, portanto, pouco mais de 20 anos de filiação e tenho disposição e ânimo ainda para continuar na organização do Partido.

REPÓRTER - O Governador Mário Pereira apresenta nesta 5ª feira às dez horas da manhã um relatório completo sobre o desvio de dinheiro público da Casa Civil do Governo do Paraná pelo ex-Governador Roberto Requião. Segundo Mário Pereira, as denúncias são fortíssimas, envolvendo, também, outras autoridades do Estado. Envolvendo ainda um batalhão da Polícia Militar que estava fardado, colocando selo em propaganda eleitoral de Requião, que foi candidato ao Senado da República eleito no dia 03 de outubro de 94. O dinheiro

gasto em passagens é uma soma muito grande, segundo Mário Pereira. E por se tratar de dinheiro público, pode fazer com que Requião não assuma sua vaga no senado. Luiz Henrique para a Rádio Clube Paranaense.

#### ENTREVISTA DO SR. ROBERTO REQUIÃO

O SR. ROBERTO REQUIÃO - ... mas ele sempre foi uma figura menor e sujeito a tentações menores. O Mário no começo do Governo, montou por interpostas (?) pessoas algumas firminhas para faturar o Estado: B.V. CRUZ, PARANACEL, RENFAST (?), que deveria vender e comprar papel usado do Estado, vender papel novo para a gráfica, vender fax, alugar fax... Eu soube disto. Chamei o Pereirinha no meu gabinete e disse a ele: Mário eu não admito isso. Você vai macular a sua imagem e a imagem do nosso Governo. Mas Requião, você acaba não saindo do Governo e eu vou ficar com a aposentadoria de um Deputado que me dá aí 500, 600 mil cruzeiros por mês. Eu preciso montar uma empresa. Então monte uma empresa na iniciativa privada. Eu não admito que você venda para o Estado. Não, mas eu tirei o meu nome, tirei o nome de meus parentes e botei no nome de outros... obediente como ele era porque ele era obediente e bajulador quando era Secretário dos Transportes e vice-Governador do Estado... com prejuízo grande para alguns dos sócios que pagaram os custos de instalação, de mobiliário, de registro, enfim de tudo o mais. Mas não pararam aí as minhas divergências com o Mário. Sempre fomos contrários. Mandei pavimentar a BR-376 com recursos do Estado do Paraná. Chamei os empreiteiros e disse a eles: Façam a estrada. O Estado paga. Vou vender as ações para a TELEPAR. Mas tudo que houver para trás, como dizem os advogados, o ex-... voltando ao passado, morreu. Quero um novo preço. E arranjei um desconto de 17,5%. Passei esta conversa para o Mário Pereira e o Mário continuou com o novo contrato. Repactuamos o preço e determinei o reinício das obras. Por que fiz questão absoluta de repactuar os preços? É aquela história dos velhos preços do Brasil: o Governo não paga em dia e então tem que cobrar mais caro. Fiz questão de baixar o preço para que nunca mais se discutisse o para trás. Nunca mais me dissessem: "o Governo Federal deixou de pagar e o Estado do Paraná tem que pagar". E quando eles baixaram o preço, qualquer repactuamento de preços significaria que os empreiteiros teriam que devolver o que receberam a mais, porque no momento que eles assumiram e aceitaram a diminuição do custo do quilômetro da estrada, os custos da planilha da estrada eles admitiram que ti-

nham recebido a mais. Começamos a estrada e alguns meses depois estava (?) na minha mesa no Palácio Iguazu o processo do DER. Tinha passado pela Procuradoria que nunca foi informada do pacto que fiz...

REPÓRTER - Como o Sr. se defende dessa sindicância apresentada pelo atual Governo?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Olha, não preciso nem me defender. É uma palhaçada. É uma canalhice. Aliás, os documentos apresentados mostram que o Mário Pereira mandou seus advogados no período que eu estava cassado no Equador a Brasília com passagens de funcionários. Temos que afastar esse Governador corrupto.

REPÓRTER - E os depoimentos das pessoas, dos servidores públicos?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Depoimentos ridículos. Funcionários do Nilson Sguarezi que é o advogado que tenta cassar o meu mandato na justiça eleitoral, Suez Nogueira (?), a Jurema não sei do que. Sou um Governador extremamente sério e sou um homem honrado. Jamais houve no Paraná Governo tão sério quanto o meu. E o Pereirinha está brincando por uma série de problemas em que ele foi contrariado. Inclusive a tentativa de super faturamento da 376 que impedi, primeiro como Governador e depois como candidato ao Senado, dizendo a ele: Mário, se você pagar o que não deve eu te denuncio.

REPÓRTER - Foi o Sr. que emitiu as correspondências e as passagens que foram citadas no relatório?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Não. As passagens não. As correspondências sim. Mandei o Decreto-Lei nº 700 para todos os Vereadores do Brasil. Mandei o documento que se chamava: Se há outro caminho. Feito pelo pessoal do IPARDES e alguns técnicos de fora, trazidos pelo Governo do Estado. Mandei a lei do Fundão. Mandei artigos que escrevi para os Prefeitos tomarem conhecimento da opinião do Governador. Exerci um ônus administrativo e político e me comuniquéi com a sociedade do Paraná sim, por mala direta, escrevendo nos jornais. Escrevi um artigo semanal na "Gazeta do Povo", no "Estado do Paraná", ganhei gratuitamente um espaço no SBT, na Rede Manchete, e uma vez por semana colocava a minha opinião e por que não, uma vez que era o Governador do Estado do Paraná?

REPÓRTER - O seu relacionamento com o atual Governador Mário Pereira já estava deteriorado há algum tempo. O Sr.

acha que toda essa sindicância é motivo por quê? Vingança, então?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - É, se reuniram todos, saí do Governo o Mário acertou com o transporte coletivo, fez uma série, tomou uma série de medidas que contrariaram os princípios com os quais eu governava. Ele passou para o outro lado, como um pequeno canalha. Esse é o trecho vocês não vão conseguir colocar no ar.

REPÓRTER - Há evidências de corrupção.

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Evidências de corrupção existem na administração do Mário Pereira. O Heitor Wallace é um sujeito absolutamente honrado. Mandou para a imprensa uma carta que não foi publicada porque o Estado está silenciando a voz daqueles que acusa e pergunto para você: Por que o seu Jornal não entrevistou o Heitor Wallace? A sua televisão não entrevistou o Heitor Wallace? Por que não deu a ele a oportunidade de dizer que tipo de canalhice estão fazendo com ele? Como é que está sendo objeto de tanta infâmia? Porque existe além da vontade do dono da televisão a dignidade do jornalista.

REPÓRTER - Como o Sr. pretende provar essas denúncias contra o atual Governo?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - As denúncias já fiz, são públicas e vou processar o Mário Pereira civil e criminalmente. O Pereirinha no dia 1º ele vai passar o Governo para o Jaime Lerner e vou enterrá-lo, simbolicamente, numa caixa de sapato nº 32 que é o tamanho moral dele.

REPÓRTER - E como vai se proceder a disputa dentro do Partido?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Bom, eu soube que a Marlene Pereira, que é o homem da casa, esposa do Governador, pretende disputar a presidência do Partido comigo. Vai ser uma disputa dura porque ela é uma mulher inteligente, e afinal de contas é ela que manda no Pereirinha.

REPÓRTER - Então o Sr. pretende processar?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Vou processar o Mário Pereira civil e criminalmente. Quero vê-lo lá na penitenciária de Londrina que é a mais nova, afinal de contas esse privilégio ele merece, ele foi meu vice-Governador.

REPÓRTER - O Sr. não tem nem reação dessas denúncias todas?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Mais reação do que

você estão vendo? Estou sendo difamado, caluniado, tive até agora frustrada a minha possibilidade de defesa, mas o Paraná sabe que sou um homem honrado. Não comecei ontem. Nasci aqui em Curitiba em 1941. Fui Deputado, fui Prefeito, fui Empresário, fui Governador e agora sou Senador do nosso Paraná.

REPÓRTER - Não teme perder o mandato?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Ora, que tipo de brincadeira.

REPÓRTER - O Sr. pretende tomar alguma medida contra o atual chefe da Casa Civil?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - O Gastãozinho vive correndo atrás das funcionárias do Palácio. A mulher dele sabendo disto vai lhe dar uma sova e já me sinto vingado com a ação da mulher do Gastão.

REPÓRTER - Ex-Governador Requião, Senador eleito, gostaria de saber o que o Sr. gostaria que fosse feito em primeiro lugar? Seria a prisão do Governador Mário Pereira?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Oi, minha gente, estava aqui sintonizando a B2 e escutei a leitura do Relatório. Que palhaçada. Que bando de canalhas. Claro que o Governo do Estado comprou selo, sim mandou correspondência. Se o Governador não puder mandar aos Prefeitos e aos Vereadores informações e as suas opiniões ele não exerce o mandato. O Governador exerce um mandato administrativo e um mandato político. Mandeí correspondência sim informando sobre o "Panela Cheia", informando sobre programas do Governo do Estado do Paraná e elas foram rigorosa e absolutamente lícitas. Vê, Luiz Henrique, como você leu esse relatório. Você provavelmente não percebeu o que você estava lendo. Quando você falou em passagens irregulares e digo a você que todas são regulares, porque se um Governador não puder mandar um auxiliar a Brasília tratar de um assunto do Governo ele não governa nada. Perceba bem o tamanho da pilantragem deste canalha do Mário Pereira, e o Chefe da Casa Civil, o Gastãozinho Franco de Carvalho, meu amiguinho que eu pus lá e que só me aborrecia durante o Governo perseguindo as funcionárias. Vou processar o Mário, o Gastão não vou processar, as sovas que apanha da mulher quando sai da linha já são suficientes para me deixar satisfeito.

Mas vamos lá, você estava lendo um relatório aí Luiz Henrique, pegue o seu relatório, você leu passagens para advogados, Gabriel Gui Lejero. Você olhou a da-

ta? A data é dia 12 de 07. Sabe onde estava o Governador dia 12 de 07, Roberto Requião? No Equador fazendo uma palestra para Presidentes Latino Americanos. Sai dia 08, voltei dia 25 para assumir o cargo depois que consegui uma liminar que eliminou a cassação. O Gabriel Gui Lejero é um advogado do Mário Pereira que foi junto com um grupo de juristas impetrar um mandado de segurança para o Mário Pereira continuar no Governo enquanto eu não resolvia no TSE a minha situação, que foi resolvida com uma liminar. Perceba você o tamanho da canalhice dessa gente. Se essas passagens forem irregulares que se ponha de uma vez esse Mário Pereira na Penitenciária de Londrina, estou sugerindo Londrina porque é a mais nova, afinal ele era tão bonzinho quando me bajulava como vice-Governador e puxava o saco como Secretário de Transportes que quero para ele uma prisão mais moderna, foi a última que eu construí. Vou processar esse safado, vou processar esse canalha e ninguém jamais poderá dizer que um Governador de Estado não pode mandar por mala direta para um Prefeito um artigo da sua lavra colocando a sua opinião, uma sugestão de administração Municipal como o Decreto 700, como a lei do fundo de pensão dos funcionários públicos, como um trabalho que o IPARDES fez com um grupo de intelectuais que chamava-se "Há um outro caminho" e que era uma sugestão para mudança da política econômica do Brasil, afinal de contas eu era Governador do Estado ou era um palhaço de brinquedo como esse Mário Pereira que num momento de equívoco eu coloquei como vice-Governador?

REPÓRTER - Roberto Requião, temos ainda o que você falou agora há pouco na entrevista coletiva com relação a imprensa do Paraná.

Em relação a todos esses fatos que a Rádio Clube Paranaense vem divulgando e acompanhando, ouvindo as declarações palacianas através do Governador Mário Pereira; também na mesma proporção, na exata proporção ouvindo o ex-Governador e agora Senador eleito Roberto Requião. O que está acontecendo com a imprensa do Paraná já que a Rádio Clube Paranaense foi a única que está efetivamente acompanhando este caso e um canal de televisão que também abriu espaço, para o Senador eleito, ao vivo algum tempo atrás?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Fica aí uma pergunta para ser respondida pelos paranaenses. Este canalha do Palácio fechou a imprensa para as respostas. Falaram sobre o trambique do Del Paraná, não esqueçam que fui eu que mandei abrir a auditoria para acabar com as pilantragens do Mário Pereira e da sua quadrilha. Inverteram o

jogo, ontem o ex-Presidente do Banco do Estado do Paraná, Heitor Wallace de Mello e Silva, mandou uma carta para todos os jornais do Estado do Paraná, ninguém publicou esta carta. Enviei pessoalmente essa carta para o Doutor Francisco Cunha Pereira, para o Doutor Paulo Pimentel, que aliás já havia lhe aberto um espaço. Mas a carta não saiu no Estado do Paraná ontem, não saiu na Gazeta, mas as acusações e as mentiras do Governo saíram. O que está acontecendo, que imprensa é essa que se fecha, que espécie de linchamento é esse que os pilantras pretendem fazer comigo que fui o Governador mais sério que esse Estado já teve?

Querem mexer com a minha honra que é o que eu mais preso. O Paraná me conhece, enfrentei os poderosos com os quais o Mário Pereira conciliou e, hoje esse governadorzinho de brincadeira, este bufão do Palácio Iguazu orquestra a opinião pública contra um homem sério e honrado. Me lembro de um ditado chinês que aprendi na minha infância: "ouro puro não teme o fogo da calúnia, da injúria e da difamação." Se fundo uma barra de ouro sobre o fogo da calúnia, da injúria e da difamação ela derrete, mas quando se solidifica é de novo ouro puro, porque o ouro é um metal que não tem liga, e quando é puro se solidifica na mesma condição com que foi fundido". Não tenho medo de ataque, já montei o disquete Mário Pereira, já enfrentei o Quêrcia, os banqueiros, o transporte coletivo e esta canalha toda se une contra mim hoje. O Mário, o Pereirinha, aquele menino simpático, aquele secretário bajulador, aquele puxa saco que foi o meu vice-Governador e que hoje se alia com os meus adversários.

REPÓRTER - Governador Requião, Senador Requião, o que aconteceu com o transporte coletivo metropolitano agora quando o Mário Pereira assumiu o Governo do Estado que o senhor disse agora pouco na entrevista coletiva?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Todas as concorrências públicas foram sustadas, o monopólio foi reestabelecido. O preço ficou baixo, mas os novos empresários que podiam disputar novas linhas, dividir esse sistema a favor da sociedade foram impedidos, o Governador conciliou com todos. E aquele guerreiro, que defendia com intransigência os interesses da sociedade foi substituído por um conciliador, um governadorzinho banana que não tendo mais nada para fazer se dedica a fazer inquéritos contra o ex-Governador, dono do mandato que ele cumpre hoje. Mas, mais do que isso, é tão idiota e descuidado que juntou no processo as passagens dos seus advogados no momento em que eu cassado estava fora do Brasil, no

Equador.

Precisamos de uma vez por todas nos livrar deste período trágico em que o Mário Pereira foi Governador do Paraná. Dia 1º o Lerner assume, eu vou fazer no quintal da minha casa o enterro simbólico do Pereirinha numa caixa de sapato número 32, vou enterrá-lo no quintal da minha casa, 32 é o tamanho moral do Mário Pereira.

REPÓRTER - Senador eleito, gostaria de perguntar ainda a respeito do PMDB. Os conflitos entre o Governador do Estado, que é o seu vice, e o ex-Governador e agora Senador eleito pelo Paraná, Roberto Requião, são mais eminentes ou vem acontecendo já há algum tempo. A princípio o Partido, ou a própria imprensa, tentou colocar panos quentes, tentando apaziguar esses conflitos, mas agora esses conflitos vêm a tona numa proporção muito grande. Como fica o PMDB, o senhor tem a idéia, tem a coragem de sair candidato a Presidente do Partido, a Presidência do PMDB, vai ser candidato?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Só não concordo com o pano quente, tentaram colocar uma estopa na minha boca e me cobrir de acusações, injúrias e calúnias. Mas vou processar esse Pereirinha, civil e criminalmente, quero ver o Pereirinha na penitenciária de Londrina.

Vou disputar a eleição do Partido sim, e já soube que a Senhora do Mário Pereira quer disputar comigo. Porque ele mesmo não disputa? Na casa dele quem manda, quem tem firmeza é a mulher. Conta-se inclusive que, no começo do Governo, ele entrou no Palácio e disse: "Agora tem um Governador que é uma cascavel de barriga verde". Ele nasceu em Santa Catarina, é barriga verde, e fez política em Cascavel, e ele quiz se chamar de "Cascavel de barriga verde". Conta que a Marlene bateu na mesa e disse: "Mário, barriga verde você pode ser, mas aqui em casa a cascavel sou eu".

REPÓRTER - Senador Requião, para finalizar nossa entrevista, então, já que seu tempo também é escasso.

Aqui no Programa, os Repórteres na Rádio Clube Paranaense, entrevista exclusiva, o ouvinte da Rádio Clube está tendo o privilégio de ouvir esta entrevista do Senador eleito Roberto Requião.

Quanto aquela história dos fax que foram mandados para a imprensa do Estado inteiro, até agora também já não saiu mais nada, tem-se, segundo a Polícia, que esses fax teriam saído daqui do Diretório Regional do PMDB, do escritório político do Governador, na época, então, Senador eleito, agora Roberto Requião. Bem, como fica esta história? O próprio Partido já tentou apu-

rar alguma coisa interna? Afinal, quem mandou esses fax, em que vai dar esse inquérito?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Olha, acho que quem mandou esses fax estava equivocando. Li esse fax na "Folha de Londrina" O fax dizia que o Mário abandonaria a política, o Pereirinha abandonaria a política e ia ser sub-Gerente Regional do Bamerindus em Cascavel, e que deixava como herdeiro político Dione Varisco em Cascavel, e o Gomide, esse rapaz que se elegeu aqui em Curitiba. Tenho certeza que esse fax foi um equívoco, o Bamerindus jamais admitiria o Mário Pereira como Gerente Regional, falta competência para isso.

REPÓRTER - Valter, tem alguma pergunta que você queira formular ao Senador eleito Roberto Requião? Está ao vivo conosco.  
(silêncio)

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Aqui as passagens e a data das passagens, o advogado do

Mário foi para Brasília e ~~estava~~ cassado nessa época aí.

REPÓRTER - O caso do nosso Deputado Federal eleito, Ricardo Gomide, disse que é o candidato oficial do Governo. Entretanto, ele vem aparecendo em várias denúncias, em várias confusões pós eleitorais.

Senador eleito, Ricardo Gomide é um bode expiatório, ele tem alguma culpa, na sua opinião? Enfim, quem é Ricardo Gomide neste história toda?

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Na minha opinião, um menino que saiu da faculdade agora, fez uma bela campanha, e se elegeu Deputado Federal. Tenho uma expectativa muito positiva sobre a atuação dele no Congresso Nacional.

REPÓRTER - Muito obrigado, Senador Roberto Requião.

(Término da Entrevista)